**Disciplina: Língua Portuguesa- para a 3ª semana – 06 a 10/04/2020**

**Professora- Linéia \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Aluno:\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Turma- 9º ano**

 **ATIVIDADE 1**

Antes de compreender o que significam as inovações tecnológicas, temos de refletir sobre o que são velhas e novas tecnologias. O atributo do velho ou do novo não está no produto, no artefato em si mesmo, ou na cronologia das invenções, mas depende da significação do humano, do uso que fazemos dele. Juliane Corrêa. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: Carla Vianan Cascarelli (Org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 44 (com adaptações).

1. Relacionando as ideias do fragmento de texto acima à formação e à ação do professor em sala de aula, conclui-se que

(A) a chegada das inovações tecnológicas à escola torna obsoletos os saberes acumulados pelo professor.

(B) as inovações tecnológicas no campo do ensino-aprendizagem não garantem inovações pedagógicas.

(C) a inclusão digital é assegurada quando as escolas são equipadas com computadores e acesso à Internet.

(D) os novos modos de ler e escrever no computador devem ser transpostos para a modalidade escrita da língua no espaço escolar.

(E) o acervo impresso das bibliotecas escolares deve ser substituído por acervos digitais, de maior circulação e funcionalidade.

2. O fenômeno sociolinguístico constituído pela passagem da proparoxítona “tétano” para a paroxítona “teto”, na variedade apresentada, é observado também no emprego de

(A) “figo” em lugar de fígado, e “arvre” em vez de árvore.

(B) “paia” em lugar de palha, e “fio” em lugar de filho.

(C) “mortandela” em lugar de mortadela, e “cunzinha” em vez de cozinha.

(D) “bandeija” em lugar de bandeja, e “naiscer” em lugar de nascer.

(E) “vendê” em lugar de vender, e “cantá” em vez de cantar.

"Todas as variedades linguísticas são estruturadas e correspondem a sistemas e subsistemas adequados às necessidades de seus usuários. Mas o fato de estar a língua fortemente ligada à estrutura social e aos sistemas de valores da sociedade conduz a uma avaliação distinta das características das suas diversas modalidades regionais, sociais e estilísticas. A língua padrão, por exemplo, embora seja uma entre as muitas variedades de um idioma, é sempre a mais prestigiosa, porque atua como modelo, como norma, como ideal linguístico de uma comunidade. Do valor normativo decorre a sua função coercitiva sobre as outras variedades, com o que se torna uma ponderável força contrária à variação."

                   Celso Cunha.***Nova gramática do português contemporâneo.*Adaptado.**

A partir da leitura do texto, podemos inferir que uma língua é:

a) conjunto de variedades linguísticas, dentre as quais uma alcança maior valor social e passa a ser considerada exemplar.

b) sistema que não admite nenhum tipo de variação linguística, sob pena de empobrecimento do léxico.

c) a modalidade oral alcança maior prestígio social, pois é o resultado das adaptações linguísticas produzidas pelos falantes.

d) A língua padrão deve ser preservada na modalidade oral e escrita, pois toda modificação é prejudicial a um sistema linguístico.

**Até quando?**

Não adianta olhar pro céu

Com muita fé e pouca luta

Levanta aí que você tem muito protesto pra fazer

E muita greve, você pode, você deve, pode crer

Não adianta olhar pro chão

Virar a cara pra não ver

Se liga aí que te botaram numa cruz e só porque Jesus

Sofreu não quer dizer que você tenha que sofrer!

**GABRIEL, O PENSADOR. Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo).**
**Rio de Janeiro: Sony Music, 2001 (fragmento).**

4. As escolhas linguísticas feitas pelo autor conferem ao texto

a) caráter atual, pelo uso de linguagem própria da internet.

b) cunho apelativo, pela predominância de imagens metafóricas.

c) tom de diálogo, pela recorrência de gírias.

d) espontaneidade, pelo uso da linguagem coloquial.

e) originalidade, pela concisão da linguagem.

**A Paz e a Lei**

**A paz!! Não a vejo. Não há, como não pode existir, senão uma, é a que assenta na lei, na punição dos crimes, na responsabilidade dos culpados, na guarda rigorosa das instituições livres. Outra espécie de paz, não é senão a paz da servidão, a paz indigna e aviltante dos países oprimidos, a paz abjeta que a nossa índole, o nosso regime essencialmente repelem, a paz que humilha todos os homens honestos, a paz que nenhuma criatura humana pode tolerar sem abaixar a cabeça envergonhada. Esta não é a paz que eu quero. Quando peço a observância da lei, é justamente porque a lei é o abrigo da tolerância e da bondade. Não há outra bondade real, Srs. Senadores, senão aquela que consiste na distribuição da justiça, isto é, no bem distribuído aos bons e no castigo dispensado aos maus.** **E a tolerância, que vem a ser senão a observância da igualdade legal? Porventura temos sido nós iguais perante a lei, neste regime, nestes quatro anos de Governo, especialmente? Há algum chefe de partido, há algum cabeça de grupo, algum amigo íntimo da situação, algum parente ou chegado às autoridades, que não reúna em sua pessoa um feixe de regalias, que não goze de prerrogativas especiais, que não tenha em torno de sua individualidade uma guarda e defesa régia ou principesca? Essa excursão, Srs. Senadores, me levaria longe e poderia por si só absorver os meus poucos minutos de tribuna nesta sessão. Nas poucas vezes em que me atrevo a perturbar a serenidade absoluta deste recinto e a contrariar os sentimentos dos meus honrados colegas, tenho consciência, Sr. Presidente, de ter-me colocado sempre em um plano, que não se opõe nem à tolerância nem à paz; que é, ao contrário, o terreno onde a paz e a tolerância se devem estabelecer, o único terreno em que nós todos nós poderíamos aproximar e dar-nos as mãos, o terreno da reconciliação com a lei, com a República, com as suas instituições constantemente postergadas, debaixo da política sem escrúpulos da atualidade.** Rui Barbosa. “Discurso no Senado Federal, em 13 de outubro de 1914”. In: Antologia. Rio de Janeiro, Ediouro, s.d., p. 58-59 (com adaptações).

**5. Com base no texto, assinale a opção correta.**

**(a) A paz desejada pelo autor é a da servidão e a dos países oprimidos.**
**(b) Com base nas argumentações do autor, é correto afirmar que existem, pelo menos, duas espécies de paz.**
**(c) O tema do discurso é extemporâneo, uma vez que, quando o pronunciou o autor, o mundo passava por um longo período de paz.**
**(d) Infere-se da afirmação “A paz!! Não a vejo.” que o autor tinha uma grave deficiência visual.**
**(e) Qualquer espécie de paz é melhor do que a guerra.**

**6. De acordo com as ideias contidas no texto, assinale a opção correta.**

**(A) Lei e bondade são dois conceitos antagônicos.**
**(B) Ser tolerante é reconhecer que os indivíduos são diferentes perante a lei.**
**(C) O nepotismo não existia no Brasil de 1914.**
**(D) Na época a que se refere o texto, os políticos brasileiros não gozavam de qualquer mordomia.**
**(E)  Ser realmente bom é recompensar os bons e punir os maus.**



7. Observe o diálogo e marque a que mais condiz com o texto:

A) a ingenuidade dos personagens em acreditarem na existência de poderes sobrenaturais.
B) o contraste entre os personagens que representam diferentes classes sociais.
C) o duplo sentido do substantivo “super-herói”, no contexto do 1º quadrinho.
D) a tentativa fracassada do personagem ao fazer um discurso panfletário.
E) a quebra de expectativa produzida, no último quadrinho, pelo termo “invisibilidade”



8. A conversa entre a Mafalda e seus amigos...

A) revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam convergir.
B) desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.
C) expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.
D) ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de ideias.
E) mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.